



## SUMÁRIO

**12766 - O JOGO “CADÁVER ESQUISITO” COMO PROPOSTA ESTÉTICA NA DISCIPLINA DE ARTES: UM RELATO DE ENSINO COM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE SANTA CATARINA**

Juliana de Lima Veloso<sup>1</sup>.....

**12791 - ESPAÇO CULTURAL UNESC “TOQUE DE ARTE”: CONTRIBUINDO NA AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL E INSERÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE REGIONAL**

Ana Paula Gallas Fernandes, Letícia Pereira Vieira, Lucília França Lodetti, Amalhene Baesso Reddig<sup>1</sup> .....

**13092 - MATERIALIZANDO HISTÓRIAS DOS SUJEITOS DA EJA COMO IMAGEM.**

Rosa Virginia R. Daitx.....

**13194 - ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL REGISTRO CATALOGAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO**

Letícia Pereira Vieira, Ana Paula Gallas Fernandes, Amalhene Baesso Reddig<sup>1</sup> .....

**13255 - ARTE E AGENCIAMENTO CULTURAL E A EXPOSIÇÃO 5IN LOCO**

Amalhene Baesso Reddig<sup>1</sup>, Leisla Costa Pereira<sup>2</sup>, Adrieli Guidarini Roman<sup>2</sup>, Laura dos Santos Goulart<sup>2</sup>, Larissa Rocha Soares<sup>2</sup> .....

**13285 - CIA DE DANÇA UNESC NO 34º FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE**

Viviane Maria Candioto, Giovani Candioto Burigo, Anderson Felisberto Cristiano, Kelly Waltrick, Maxwell Sandeer Flor, Amalhene Baesso Reddig<sup>1</sup> .....

**13364 - CIA DE DANÇA UNESC NO SUPER FUNK BLOCK PARTY AMSTERDÃ/HOLANDA**

Luiz Fernando Coutinho de Aguiar, Amalhene Baesso Reddig, Viviane Candioto, Maxwell Sandeer Flor<sup>1</sup> .....

**14313 - CINEMA NA ESCOLA: APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DO GÊNERO DOCUMENTÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Iolanda de Souza Honorato<sup>1</sup>, Silemar Maria de Medeiros da Silva<sup>2</sup> .....

**14432 - IDENTIDADES E DIVERSIDADE EM UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID DE ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Felipe Machado, Vitória Monteiro da Silva.....

**14606 - FREDERICA A GALINHA DO PÉ AZUL: O PIBID DE ARTES VISUAIS UNESC E A DIVERSIDADE EM UMA EXPERIÊNCIA COM O TEATRO DE MARIONETES**

Júlia Elena Alvarez Nobre Remor<sup>1</sup>, Rodrigo Martins de Medeiros<sup>1</sup>, Marcos Antonio dos Santos<sup>2</sup> .....

**15248 - A FILOSOFIA COM IDOSOS: EU E O ENCONTRO COM O OUTRO**

Franciele Lemos Martinello<sup>1</sup>, Alex Sander da Silva<sup>2</sup>, Jéferson Luís de Azeredo<sup>3</sup> .....



---

**15306 - O PIBID DE ARTES VISUAIS UNESC NA SALA DE AULA: O LIVRO DE IMAGENS TECENDO DIÁLOGOS ENTRE AS ARTES VISUAIS E O TEATRO NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Izaltina Coelho Barbosa Fernandes<sup>1</sup>, Júlia Elena Alvarez Nobre Remor<sup>1</sup>, Isabel Theis<sup>2</sup>, Marcos Antonio dos Santos<sup>3</sup>.....

**15799 - NAS CORES DA EXPERIÊNCIA: UM RELATO SOBRE A OFICINA DE TINTAS NATURAIS COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE CRICIÚMA**

Ana Carolini Francisco Bosa, Kellen Américo Fernandes, Kariane do Nascimento Pavan ...



## Resumo de Relato de Ensino (concluído)

### **12766 - O JOGO “CADÁVER ESQUISITO” COMO PROPOSTA ESTÉTICA NA DISCIPLINA DE ARTES: UM RELATO DE ENSINO COM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE SANTA CATARINA**

**Juliana de Lima Veloso<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Pesquisadora colaboradora do Grupo de Pesquisa em Arte GPA/CNPq da Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC, Professora de Artes da Secretaria do Estado de Santa Catarina, Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

O ensino da Estética dentro das escolas, mais especificamente na disciplina de artes, cada vez mais, se torna discutido e essencial em sala de aula. Este relato apresenta um projeto de aula que foi executado durante dois meses com uma turma de 28 alunos de um 2º ano do Ensino Médio, da Escola de Educação Básica Professora Salete Scotti dos Santos, situada no município de Içara, Santa Catarina. O objetivo principal do projeto foi: aproximar o aluno da obra de arte - aqui no caso, dos artistas surrealistas - através do jogo “Cadáver Esquisito”, bem como trazer a abordagem acerca da Estética e seus significados dentro da arte e da vida. A didática parte da Proposta Triangular da autora Ana Mae Barbosa (1987): investigação, leitura, pesquisa e escrita crítica acerca dos textos do livro didático (Arte em interação. 1. ed. - São Paulo: IBEP, 2013), acerca das Vanguardas e do Surrealismo; a prática de uma atividade coletiva que os próprios Surrealistas realizavam, o jogo Cadáver Esquisito, também a execução de técnicas do desenho e colagem; e por fim a montagem, exposição do trabalho final. Foi possível avaliar o processo criativo e crítico dos alunos percebendo: envolvimento, realização da proposta individual e em grupo; entrega e realização da escrita crítica, assim como a identificação de posicionamentos pessoais/críticos acerca da Estética (o belo e o feio), da arte e das obras de arte em questão; questionamentos e solicitações de ajuda, vistas como interesse na proposta; falas, discursos, atitudes de compromisso, valorização e autonomia; crescimento/evolução/transformação no processo da atividade prática. Finalmente, através dos objetivos, as três abordagens se mostram eficazes no corpo do projeto, podendo situar o aluno e o Surrealismo na História da Arte através da contextualização histórica, executar o jogo “Cadáver Esquisito” bem como um desenho surreal por meio do fazer artístico e por fim a exposição do trabalho, o momento de apreciação artística. E assim o debate a respeito da Estética na arte pôde ser levantado e posto em cheque, proporcionando ao aluno o pensar e ser “Corpo/Ser Esquisito/Diferente”.

**Palavras-chave:** arte-educação, ensino de arte, estética, prática docente.



## Resumo de Extensão (concluído)

### **12791 - ESPAÇO CULTURAL UNESC “TOQUE DE ARTE”: CONTRIBUINDO NA AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL E INSERÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE REGIONAL**

**Ana Paula Gallas Fernandes, Letícia Pereira Vieira, Lucília França Lodetti;  
Amalheine Baesso Reddig<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Setor de Arte e Cultura Unesc, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Projeto Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, foi aprovado no edital n° 169/2014 - Programa de Bolsas de Pesquisa e Extensão do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento de Educação Superior – FUMDES. Em suas ações tem proporcionado vivência de diferentes produções/manifestações artístico-culturais, com ênfase nas exposições de arte e nas mediações, favorecendo a fruição, o senso crítico e ampliando a formação cultural da comunidade regional. Facilita para a comunidade o acesso a diferentes expressões artístico-culturais proporcionando que o indivíduo seja agente conhecedor e preservador da sua/nossa identidade cultural. Acreditamos que por meio da extensão, a universidade tem a oportunidade de levar para as comunidades conhecimentos aqui produzidos, realizando trocas de saberes e parcerias possíveis de entrelaçamento dos saberes científicos, populares, estéticos e poéticos. Anualmente o Setor Arte e Cultura Unesc, lança Edital de Exposições Temporárias, onde os artistas podem inscrever seus projetos expositivos. Estes projetos são avaliados por comissão especializada e designada pela coordenação do setor. Após esta etapa, é realizada a divulgação dos projetos selecionados e elaborado o calendário anual de exposições. Desde o início do projeto no ano 2000, foram realizadas 114 mostras de artistas locais, nacionais e estrangeiros. A cada nova exposição, crianças, idosos, artistas, acadêmicos e professores da rede pública/particular visitam o espaço para o contato direto com as obras. Nesses momentos são propostos e realizados trabalhos de mediação, na intenção de possibilitar maior entendimento da proposta do artista, apreciação estética da exposição e ampliação do repertório cultural. A cada exposição realizada, conforme o edital, uma obra é doada para o Acervo Artístico-Cultural da Unesc, que até o momento conta com 139 (cento e trinta e nove) peças. Deste modo é possível expandir o contato com a arte no ambiente acadêmico. Com o desenvolvimento deste projeto cultural estreitamos laços com a comunidade, cumprindo com nossa missão de “educar, por meio de ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

**Palavras-chave:** mediação, acervo, exposição, arte.

**Fonte financiadora:** FUMDES, UNESC, PROPEX, SETOR ARTE E CULTURA.

**Referências:**

GUIDO, Humberto Aparecido de Oliveira. Contribuição para discussão sobre a Universidade e a cultura. In: <http://www.fafcs.ufu.br/Culturas.htm>. Acesso em ago.2016.

REDDIG, Amalheine Baesso; YUNES, Virgínia Maria. A Universidade como espaço de formação cultural. Anais da ANPED Sul. Itajaí. Santa Catarina, 2008



Universidade do Extremo Sul Catarinense

VII Semana de **CIÊNCIA E TECNOLOGIA**





## Resumo de Relato de Ensino (concluído)

### 13092 - MATERIALIZANDO HISTÓRIAS DOS SUJEITOS DA EJA COMO IMAGEM.

**ROSA VIRGINIA.R.DAITX**

Este relato é um recorte de muitas outras atividades e decorre de uma experiência vivida com educandos da Educação de Jovens e Adultos (Eja) Continente II Florianópolis SC. Foi desenvolvido durante o curso de especialização intitulado “Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade” UFSC. Teve como propósito, sensibilizar e aproximar os educandos de suas histórias de vidas para se apropriarem da arte contemporânea como auto-reflexão e conhecimento. Para Bachelard Gaston (1988), o espaço percebido pela imaginação não pode ser ignorado, pois ele é um espaço vivido tanto positivamente como negativamente gerando, sobretudo um enriquecimento de novos conceitos e novas imagens. Imagens para Bachelard estão relacionadas à vivência e à subjetividade. A imagem é uma experiência individualizada é uma experiência estética. Sendo assim, a imagem é parte reveladora de um ser humano, ou seja, todos nós temos uma imagem fixa sobre palavras reconhecidas, exemplo: casa, quando digo casa todos reconhecem a palavra, mas nem todos a imaginam da mesma forma, porque cada um teve uma experiência diferenciada com relação a casa e isso torna a imagem algo dialético entre passado e presente, imagem e memória. Nessa perspectiva a imagem poética é uma construção entre experiência estética e consciência criadora. Para tanto, o que podemos perceber é que a imagem poética, não é somente um objeto e sim experiências, que podem ser vividas a partir de um espaço e de um objeto no espaço. O objeto no espaço vivido, futuramente servirá como lembrança de uma experiência. Partindo deste pressuposto, de memorização íntima de uma experiência, elaborei um projeto de sensibilização poética. Queria que os educandos se permitissem criar fotografias de suas histórias, para poderem se enxergarem como sujeitos capazes de produzir, conhecer, sentir e refletir a partir da arte.

**Palavras Chave:** Arte contemporânea, memória, imagem



## Resumo de Extensão (concluído)

### 13194 - ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL REGISTRO CATALOGAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

**Letícia Pereira Vieira, Ana Paula Gallas Fernandes, Amalhene Baesso Reddig<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Setor Arte e Cultura, Pró-reitora de Pós Graduação Pesquisa e Extensão, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Projeto Acervo Artístico-Cultural da Unesc: Registro, catalogação e socialização, é um projeto de extensão aprovado no Edital 169/2014 do Fundo de Apoio à Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior, que surgiu em virtude da necessidade de salvaguarda dos objetos artísticos reunidos pela Instituição ao longo de seus 48 anos de história. O acervo conta hoje com 139 (cento e trinta e nove) obras catalogadas, vindas ao Setor Arte e Cultura/Unesc por meio de aquisição ou doação, conforme previsto em editais de fomento a Arte e a Cultura lançados por meio da PROPEX - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Trata-se de obras de artistas locais, regionais, nacionais e internacionais que se encontram dispostas em salas administrativas, auditórios, corredores e blocos da Universidade, com o propósito de difundir o acesso à Arte e a Cultura no extremo sul catarinense e no âmbito acadêmico. Inventariar o AAC foi o primeiro passo para adequar a proposta de salvaguardar a memória das obras e dos artistas. O processo envolveu diversas técnicas de registrar e catalogar as informações referentes ao acervo da instituição. Foi realizado o levantamento de material pertencente à Universidade, para compor o acervo, as obras foram fotografadas e as imagens armazenadas em banco de dados. A documentação do acervo possibilitou conhecer obras e os respectivos artistas, podendo citar: A. Neumaier, Jussara Guimarães, Janor Vasconcellos, Mollica, dentre outros. A catalogação, como recurso de metodologia de inventário do AAC, ofereceu as seguintes vantagens: rapidez, devido à facilidade de registro dos dados, recuperação e reunião de segmentos de obras dispersos na Universidade e a produção do mapa de distribuição das Obras no Campus, garantindo assim a institucionalização do acervo para que este possa ter maior visibilidade e ser fonte de pesquisa acadêmica. Por meio deste projeto foi possível dar continuidade ao trabalho de organização do Acervo Artístico-Cultural a fim de aperfeiçoar a capacidade de informações que esses bens culturais possuem para a comunidade regional, além de contribuir por meio da pesquisa e documentação para o acesso aos bens culturais identificados e o debate sobre o significado da cultura e as formas de apropriação da arte. Acredita-se que socializar o Acervo Artístico-Cultural da Unesc é pensar nas possíveis conexões com outras áreas, na política de acervo, na relação social entre homem e objeto, no acesso à cultura e no processo de democratização tornando-o conhecido e usufruído.

**Palavras-chave:** Acervo; Inventário; Arte; Artistas.

**Fonte financiadora:** FUMDES; UNESC/PROPEX/ Arte e Cultura

## Resumo de Pesquisa (concluído)

### 13255 - ARTE E AGENCIAMENTO CULTURAL E A EXPOSIÇÃO 5IN LOCO

**Amalhene Baesso Reddig<sup>1</sup>, Leisla Costa Pereira<sup>2</sup>, Adrieli Guidarini Roman<sup>2</sup>,  
Laura dos Santos Goulart<sup>2</sup>, Larissa Rocha Soares<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc).

<sup>2</sup>Acadêmicas do Curso de Artes Visuais/Bacharelado – Unesc

O Curso Superior de Artes Visuais (Bacharelado) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) tem por objetivo formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa e a crítica das Artes Visuais. Uma das disciplinas da matriz curricular é Arte e Agenciamento Cultural, com quatro créditos, desenvolvida na sexta fase com a seguinte ementa: Análise do meio cultural da cidade, do estado e do país. Os espaços expositivos disponíveis e seus projetos. O mercado de arte. Organização de exposições. Curadoria. Marketing Pessoal. Neste relato, apresentamos parte do processo vivenciado no ano de 2016 (primeiro semestre) por acadêmicos matriculados na disciplina e pela professora, a partir do objetivo central: Ampliar o entendimento crítico da arte, do meio cultural e do mercado de arte reconhecendo espaços expositivos e suas políticas culturais. Ao propor estudos sobre planejamento de exposições entendemos que “as exposições, se forem feitas com atenção e imaginação, podem inspirar, surpreender e educar.” (MUSEOLOGIA, 2001, p. 17). Estudamos conceitos sobre exposição e curadoria e desenvolvemos o projeto da Coletiva 5 In Loco, exposição realizada pela turma e mediada pela professora. Vinte e três acadêmicos expuseram suas produções a partir da temática proposta, articulada com seu processo artístico e suas percepções dentro do campus. Desse modo, apresentamos aqui as vivências práticas dos futuros bacharéis em Artes Visuais, e que poderão atuar em diferentes segmentos. No decorrer do processo, pensamos, elaboramos e planejamos, em conjunto, os passos referente ao projeto, captação de recursos para sua realização e a sua divulgação. Formamos subgrupos para trabalhar como a escrita do projeto, identidade visual, projeto expográfico, mediação, montagem e desmontagem entre outros, oportunizando a relação interpessoal, somando reflexões referente ao nome da exposição 5 In Loco, que foi em decorrência da nota máxima recebida pelo Curso de Artes Visuais (Bacharelado) quando da avaliação realizada in loco pelo MEC. A mostra teve início no dia 31 de maio de 2016 com período de visita e mediações até 16 de junho, na Sala Edi Balod: Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais, localizada no bloco Administrativo da Unesc. Produzir e expor, passa pela ideia de “se expor” e o fato de receber a mídia local e grande público na abertura da exposição, deixou os estudantes felizes e desejosos de continuar com a prática de realizar exposições de arte, coletivas e também individuais. Concluímos com essa experiência que não necessariamente uma exposição precisa ser apresentada num equipamento cultural renomado, que o trabalho de planejamento e curadoria é super importante, que há grandes possibilidades de os acadêmicos redescobrirem seus potenciais, além de provocar a necessidade de pensar no curriculum artístico, registrar mais e melhor suas produções e aprender a apresentá-las ao público na perspectiva de maior visibilidade e também de comercialização.

**Palavras-chave:** Arte, agenciamento cultural, exposição de arte, curadoria.



Universidade do Extremo Sul Catarinense

VII Semana de **CIÊNCIA E TECNOLOGIA**



---

**Fonte financiadora:** Curso de Artes Visuais, Setor Arte e Cultura Unesc e Patrocinadores.



## Resumo de Extensão (concluído)

### 13285 - CIA DE DANÇA UNESC NO 34º FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE

**Viviane Maria Candiotto; Giovani Candiotto Burigo; Anderson Felisberto Cristiano; Kelly Waltrick; Maxwell Sandeer Flor; Amalhene Baesso Reddig<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Setor de Arte e Cultura Unesc, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Cia de Dança Unesc, foi criada pela Resolução nº 30/2012/Reitoria em 9 de novembro de 2012, em consonância com o Regimento Geral da Unesc e com as Políticas de Cultura da Unesc (Res. 4/2011/Câmara PROPEX), que indicam a intenção de fomentar os trabalhos através da linguagem da dança dentro da Universidade. À exemplo de 2015, novamente a Cia de Dança Unesc aprovou dois trabalhos coreográficos no maior Festival de Dança do mundo que é o Festival de Dança de Joinville (SC) segundo o Guinness Book. Desta forma foi possível perceber como a universidade pode e é capaz de atravessar as fronteiras na pesquisa do movimento através de um trabalho de extensão comunitária ao qual a Cia de Dança Unesc se propõe na linguagem da dança. A primeira fase iniciou com a inscrição de dois trabalhos coreográficos. Um de Danças Urbanas, na categoria Duo Sênior, e outro, em Danças Populares categoria Duo Sênior envolvendo coreógrafa e bailarinos da Cia de Dança Unesc. Os 2.526 trabalhos inscritos por grupos de todas as regiões do Brasil e também da Argentina, Paraguai e Rússia passaram por pré-seleção, onde os vídeos foram avaliados por jurados que compõe o evento. Os jurados receberam os vídeos pelo sistema online e fizeram a avaliação de maneira individual e à distância. Na segunda fase da seleção, o trabalho foi realizado de forma presencial, com os integrantes da Curadoria Artística - Marcelo Misailidis, Mônica Mion e Thereza Rocha - fazendo a análise de aproximadamente 600 coreografias pré-selecionadas. Resultado positivo para Unesc/Criciúma: os dois trabalhos foram aprovados! Participar do 34º Festival de Dança de Joinville é uma forma de oportunizar a aproximação entre o meio artístico e o grande público. Dançamos no palco aberto cinco vezes as coreografias aprovadas para diferentes público. A UNESCO, por meio da PROPEX, ao manter grupos de produção cultural, incentiva o desenvolvimento cultural regional, o processo criativo, o talento dos bailarinos universitários e/ou da comunidade que compõem a Cia de Dança Unesc. Evidenciar o trabalho realizado com dança, seja nas escolas, nos festivais ou outros espaços contribui para perceber o potencial cultural existente, a diversidade de gêneros de dança e a imensidão de sujeitos praticantes ou apreciadores da linguagem da dança. Participar do Festival de Dança significa a grande oportunidade de contato com profissionais da área da dança, além de evidenciar a cidade de Criciúma, a Unesc e a seriedade com que conduzimos os trabalhos do projeto institucional da Cia de Dança Unesc, levando para Joinville, a Capital Nacional da Dança, Lei da Câmara (PLC) 88/2015 duas coreografias cuidadosamente desenvolvidas e dançadas. Desafiar nossos limites e acreditar em nosso trabalho nos trouxe o entendimento de que dança não se faz apenas dançando, mas estudando o tema, refletindo e sentindo. Estar no festival nos proporcionou auto-reflexão e a possibilidade de melhorar os trabalhos com o Festival de Dança da Unesc que já está na 17ª edição.

**Palavras-chave:** Cia de Dança Unesc, festival, dança.

**Fonte financiadora:** UNESCO – PROPEX/Setor Arte e Cultura



## Resumo de Extensão (concluído)

### 13364 - CIA DE DANÇA UNESC NO SUPER FUNK BLOCK PARTY AMSTERDÃ/HOLANDA

**Luiz Fernando Coutinho de Aguiar, Amalhe Baesso Reddig, Viviane Candiotto,  
Maxwell Sandeer Flor<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Setor Arte e Cultura Unesc, Pró-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O integrante da Cia de Dança Unesc, Luiz Fernando Coutinho de Aguiar, conhecido como B-boy Fernandinho, participou em setembro de 2016 da competição de breaking Super Funk Block Party, que ocorreu em Amsterdã, na Holanda. As competições de danças urbanas foram criadas a partir de organizações e dos conflitos sociais existentes nos guetos nova iorquinos. Rapidamente, os “rachas” passaram a acontecer nas festas de rua: um confronto entre dois lados, um jurado, um DJ e ao final, um vencedor (PRIMO, 2012). Sendo assim, a relevância em participar de eventos internacionais foi avaliar consequentemente sua performance como dançarino. O processo desta conquista na Holanda foi consequência da participação da eliminatória sul-americana “Brazil Battle Pro”, que ocorreu em Goiânia/GO, no mês de janeiro/2016, onde o dançarino venceu ao lado dos seus colegas do grupo Stil Contact, de Curitiba/PR. Em fevereiro/2016 viajou pela primeira vez para Europa, participando do Campeonato Internacional “Marseille Battle Pro” na França, considerado o maior campeonato de Break Dance do mundo. Nesse evento o dançarino de danças urbanas, se destacou e recebeu Carta Convite para participar do campeonato “Outbreak Europe”, na Bratislava/Eslováquia, em agosto/2016. Na segunda parte do processo, com o documento em mãos, encaminhou um ofício para o Setor Arte e Cultura, ligado a PROPEX - Pró-reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão e DCE - Diretório Central Acadêmico, que possibilitaram apoio cultural para viagem. Em agosto/2016 competindo com 360 participantes no campeonato “Outbreak Europe”, foi eliminado durante pré-seleção da competição, porém destacou-se e conseguiu convite para participar do Super Funk Block Party. Faltavam 14 dias para o evento, e para se manter na Europa, o dançarino participou de apresentações nos pontos turísticos da cidade de Amsterdã, bem como a participação da abertura de Show de RAP. Desta forma conseguiu participar do evento e ir para final com dançarino “Kid Colombia” da Holanda, obtendo 2º Lugar, dentre 160 (cento e sessenta) participantes de vários países. Durante esse processo de viagem internacional, o dançarino ressignificou sua identidade corporal, agregando movimentos de capoeira, afro-brasileiro, samba entre outros elementos que foram o diferencial em suas performances.

**Palavras-chave:** breaking, danças urbanas, viagem cultural.

**Fonte financiadora:** PROPEX – UNESC - DCE

**Referência:**

PRIMO, R. Danças Urbanas. In: INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE (Joinville) (Org.). Seminários de dança: e por falar em... CORPO PERFORMÁTICO fazeres e dizeres na dança. Joinville: Nova Letra, 2012.



## Resumo de Extensão (concluído)

### 14313 - CINEMA NA ESCOLA: APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DO GÊNERO DOCUMENTÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Iolanda de Souza Honorato<sup>1</sup>, Silemar Maria de Medeiros da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa em Arte, Laboratório Didático de Artes Visuais, Unidade Acadêmica de Humanidades e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup>Grupo de Pesquisa em Arte, Laboratório Didático de Artes Visuais, Unidade Acadêmica de Humanidades e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O projeto Cinema na Escola tem como objetivo ampliar o uso e o reconhecimento dos documentários em DVDs disponibilizados pelo Instituto Arte na Escola, buscando mostrar aos professores novas maneiras de utilizá-los, bem como estimular a produção cinematográfica na Educação Básica. A metodologia foi dividida em treze etapas, na sua maioria, completadas. Foi possível atingir os objetivos por meio de oficinas com alunos e formação continuada dos professores de arte da região. O projeto inicialmente contava com ações em três escolas, porém, conseguiu-se atingir ainda mais professores através de parceria com outro projeto intitulado Diálogos entre Educação e Arte, que permitiu maior área de alcance por meio das secretarias de Educação da região. Aprovado pelo Edital 010/2015 (Instituto Arte na Escola), o projeto Diálogos entre Educação e Arte visa, através de formação continuada, avaliar os impactos da revisitação do material educativo disponibilizado pelo Instituto Arte na Escola nos professores de arte da região. O projeto estreitou as relações da Universidade com a Educação Básica através de oficinas com estudantes do Ensino Médio e também com acadêmicos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) por meio de aplicação de oficinas. Desafiou professores a repensar a tecnologia atual, como celulares, máquinas fotográficas, filmadoras, laboratório de informática (na escola e na universidade) e todos os recursos que estão à disposição dos adolescentes e que por eles, muitas vezes já são conhecidos, fazendo-se uma proposta envolvente que desmistifica e possibilita o uso de tecnologia como ferramenta na sala de aula. Permitiu, ainda, a conversa sobre a Lei 13.006 que altera a LDB, incluindo no Art. 26 o parágrafo 7º e obrigando a exibição de filmes brasileiros nas escolas de todo o país. Ficou compreendido nas discussões dos grupos que os documentários caberiam no conceito de “filme”, sendo assim, eles auxiliam a atender o que diz a Lei: “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”. Nesse sentido, o projeto ampliou, também, o olhar sobre a arte na escola, seu papel na educação básica e a arte na cidade.

**Palavras-chave:** educação básica, cinema, arte, DVDteca

**Fonte financiadora:** FUMDES



---

## Resumo de Relato de Ensino (concluído)

### 14432 - IDENTIDADES E DIVERSIDADE EM UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID DE ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Felipe Machado, Vitória Monteiro da Silva

RESUMO: Este relato tem como base a experiência vivenciada durante uma oficina de tatuagem na E.M.E.I.E.F. Ubaldina Rocha Ghedin com a turma do quarto ano do Ensino Fundamental, mediada por nos bolsistas e professor supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Durante esse processo de ensino/aprendizado abordamos os temas retrato e autorretrato com referência ao artista Vik Muniz, refletindo sobre as identidades em que o artista trás a peculiaridade de cada indivíduo em suas obras, dando visibilidade a personalidade e histórias de cada retratado. Partindo do pressuposto de que a construção da identidade de cada indivíduo é desenvolvida lentamente durante sua adolescência e início da juventude de acordo com suas experiências, e muitas pessoas passam essa fase com uma necessidade de se diferenciar dentro do contexto onde vive, encontrando na tatuagem um recurso para sua satisfação pessoal, pensamos nessa oficina. A oficina teve início com uma breve introdução sobre a origem da tatuagem, onde foi apresentado o surgimento dessa prática que tinha como objetivo identificar um grupo ou classificar determinados indivíduos dentro de uma comunidade, e na atualidade a tatuagem passou a caracterizar algo pessoal de cada um. Apresentamos aos alunos todos os requisitos que um tatuador precisa ter para poder atender um cliente com segurança e quais os riscos de se perfurar em casa ou em um local insalubre. Consideramos que a tatuagem poderia servir como um exemplo prático da diversidade que cada indivíduo carrega dentro de si, a experiência trouxe para os alunos o conhecimento dessa atividade como arte, promovendo reflexões sobre a tatuagem, e a identidade de cada um.

**Palavras-chave:** Tatuagem na educação, Diversidade, Ensino de Artes, Pibid.



## Resumo de Extensão (concluído)

### **14606 - FREDERICA A GALINHA DO PÉ AZUL: O PIBID DE ARTES VISUAIS UNESC E A DIVERSIDADE EM UMA EXPERIÊNCIA COM O TEATRO DE MARIONETES**

**Júlia Elena Alvarez Nobre Remor<sup>1</sup>, Rodrigo Martins de Medeiros<sup>1</sup>, Marcos Antonio dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, Subprojeto de Artes Visuais. Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup>Professor supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, Subprojeto de Artes Visuais. Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Reconhecer e respeitar as diferenças constitui-se em uma tarefa pontual e ao mesmo tempo desafiadora em nossos dias. Com muita leveza a autora e artista Maria Cininha apresenta-nos Frederica: uma galinha que nasceu com um pé amarelo como todas as outras galinhas e o outro azul, como nenhuma outra galinha. E a personagem, apesar de gostar desse pé azul, deixando-se levar pelos olhares e comentários de conhecidos e desconhecidos põe em cheque a aceitação de si mesma e o apreço das peculiaridades que as distinguem dos demais. Apresentar de maneira lúdica, criativa e envolvente a narrativa na chegada às unidades escolares no início do ano letivo moveu o grupo do Pibid/UNESC, Subprojeto de Artes Visuais a recorrer ao teatro e, mais especificamente optou-se pelo teatro de marionetes. Na dimensão pedagógica da presente ação, destacaria os objetivos de reconhecimento e a valorização das diferenças em uma perspectiva de fortalecimento das identidades. Materiais diferenciados e reaproveitados foram reunidos para a confecção dos personagens, produção que envolveu os vinte e cinco acadêmicos de iniciação à docência do Pibid de Artes Visuais, três professores supervisores e as duas coordenadoras do Subprojeto. Entre retalhos de tecidos multicoloridos, botões, linhas, agulhas, porongos, tintas e pincéis – verdadeira diversidade de materiais e técnicas – galinhas com cores, detalhes e personalidades próprias foram compondo o elenco. Paralelamente um grupo de pibidianos(as) passou a ensaiar a adaptação do livro e apropriar-se da história e da sua mensagem/conteúdo central acerca das singularidades e do que podemos ter/compartilhar com os outros nas diversas esferas de relações, no reconhecimento do(s) outro(s) enquanto possibilidade de relação. As apresentações da adaptação de Frederica a galinha do pé azul aconteceram em Maio deste ano marcando a chegada dos pibidianos(as) nas escolas da rede pública nas quais estão inseridos, alcançando todas as turmas das unidades escolares: da educação infantil aos anos iniciais. Privilegiando de forma integral os alunos destas escolas e não somente aquelas turmas nas quais os acadêmicos atuam juntamente com os professores supervisores. Grata surpresa os convites que surgiram após a chegada dos pibidianos(as) em outras unidades escolares e eventos específicos em escolas distintas das quais atuam diretamente. Recentemente, Frederica e sua trupe ultrapassaram as fronteiras do município de Criciúma e a história da galinha do pé azul que personifica a diversidade contagiaram os alunos(as) da APAE em Nova Veneza, atendendo a um convite da coordenação daquela instituição. Uma fábula contemporânea na qual um tema essencial e relevante é apresentado ao público, transcendendo faixas-etárias, proclamando que ser diferente é normal e todos são especiais.



---

**Palavras-chave:** Literatura Infanto-Juvenil, Diversidade, Ensino de Artes, Pibid, Teatro, Marionetes.



## Resumo de Extensão (concluído)

### 15248 - A FILOSOFIA COM IDOSOS: EU E O ENCONTRO COM O OUTRO

**Franciele Lemos Martinello<sup>1</sup>, Alex Sander Da Silva<sup>2</sup>, Jéferson Luís de Azeredo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Artes Visuais 4ª Fase, Bolsista do Projeto de Pesquisa e Extensão, bolsista do PIBID - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup>Doutor em Educação e Professor – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>3</sup>Mestre em Educação e Professor – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O seguinte texto tem em vista tratar de um tema que tem feito parte das atividades do projeto de extensão “A filosofia vai a terceira idade: cultivando e cuidando de si”, que vige até o segundo semestre de 2017, a saber, é o tema da velhice, como um aspecto teórico que tem um caráter transversal que abrange áreas da filosofia, da arte e da educação. É importante ressaltar que este resumo, caracteriza-se como uma apresentação de experiências provisórias e em andamento. Nesse sentido, o projeto tem procurado oferecer uma oportunidade para a interação entre os professores extensionistas, os seus bolsistas e as pessoas idosas de grupos da Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma (AFASC). As atividades se estruturam a partir de questões tais como: o que significa uma vida saudável e feliz e quais os meios necessários para poder alcançá-la na velhice? Quais os cuidados indispensáveis para se alcançar uma velhice com dignidade? Como a filosofia contribui para o cultivo e o cuidado de si no encontro com o Outro? Queremos salientar, que a proposta de trabalho aqui apresentada diz respeito ao “cultivo e cuidado de si” (FOUCAULT, 2004) como condição de possibilidade para uma sociabilidade cooperativa e solidária com grupos de idosos da AFASC. Ela está articulada a uma noção de autoconhecimento do Filósofo Michel Foucault, que compreende a importância de conhecer a si mesmo e ao outro. Segundo ele “a vida é o encontro com o outro”, onde o reconhecimento de “si” está imbricado na necessidade do conhecimento do outro, salientando a ideia do cuidado de si, no cuidado do outro. Deste modo, pretendeu-se por meio de uma dinâmica da “cabra-cega” observar o desenvolvimento da confiança mútua que é construída pela mediação da e na convivência social. Durante esta atividade, com linha, agulha e tecido foram costurados fuxicos que formaram uma pequena manta, cuja constituição tinha em foco evidenciar a importância do outro na construção do conhecimento. A construção da manta possibilitou uma abertura para percebermos que, se por um lado alguns tipos de exercícios, ou dinâmicas de grupo e interação podem oferecer subsídios para a emergência de reflexões sobre o “si” e o “outro”, por outro os desafios enfrentados por estes idosos que se inserem num universo cada vez mais voltado para práticas individualistas e de exclusão. As experiências de trocas solidárias vem demonstrando a necessidade de valorizar a memória e as contribuições dos idosos, sobretudo, daquelas que valorizam o reconhecimento do outro, tentando internalizar o seu modo de encarar a vida, na busca por uma compreensão das relações ético-pedagógicas constitutivas das relações sociais em especial na velhice. Portanto, trata-se de considerar o modo como a cultura ocidental compreende o envelhecimento, levando-o a um encontro de mediação entre a filosofia e a terceira idade, que pode ser um lugar de aparecimento destas relações e desse modo útil a nossa investigação.

**Palavras-chave:** transtorno bipolar, anfetamina, memória de habituação, memória aversiva.



---

**Fonte financiadora:** UNESC, FAPESC e CNPq.

**Referências:**

DALBOSCO, Claudio. Corpo e alma na velhice: significação ético-pedagógica do “cuidado de si”. In: Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo. São Paulo: Paulinas, 2007.

FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. Ética e racionalidade moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

PLATÃO. Fédon. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col. Os Pensadores).

SILVA, Alex S. A filosofia nos tempos de hoje: algumas questões básicas na formação crítica do sujeito contemporâneo. In: Educação em Revista. UNESP/Marília, n.6. pp. 9 – 22., 2005.



## Resumo de Relato de Ensino (concluído)

### **15306 - O PIBID DE ARTES VISUAIS UNESC NA SALA DE AULA: O LIVRO DE IMAGENS TECENDO DIÁLOGOS ENTRE AS ARTES VISUAIS E O TEATRO NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Izaltina Coelho Barbosa Fernandes<sup>1</sup>, Júlia Elena Alvarez Nobre Remor<sup>1</sup>, Isabel Theis<sup>2</sup>, Marcos Antonio dos Santos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, Subprojeto de Artes Visuais. Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup>Professora regente na E.M.E.F.E.I. Ubaldina Rocha Ghedin, Rede Runicipal de Ensino e professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, Subprojeto de Artes Visuais. Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>3</sup>Professor supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, Subprojeto de Artes Visuais. Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Cotidianamente nos encontramos imersos em uma visualidade e somos tomados, inconscientemente ou não na busca de compreensão das imagens que nos cercam. Foi em uma visita na biblioteca da E.M.E.F.E.I. Ubaldina Rocha Ghedin, localizada na Linha Anta em Criciúma, que a professora de Artes deparou-se com alguns livros de literatura infantil que a tocaram de uma forma diferente: eram livros sem o texto, sem uma história escrita, os chamados livros de imagens. E uma possibilidade de criação de narrativas na sala de aula surgia naquele momento. Primeiramente, uma prática de leitura de imagens com estes livros foi proposta à turma do 5º ano dos anos iniciais da Educação Básica da unidade escolar. Na medida em que buscava instigar em seus alunos um olhar mais apurado para as imagens dos livros, a professora ia impressionando-se com a qualidade das narrativas que surgiam dos pequenos grupos nos quais a turma estava organizada. Incentivar o trabalho/produção em equipe também foi outro objetivo proposto, com o desafio de inserir em grupos distintos aluno(as) que muitas vezes ficavam à parte nas atividades em equipe. A linguagem do teatro foi escolhida para os estudos do trimestre, tendo como ponto de partida as Artes Visuais no exercício de leitura de imagens com os livros. O teatro na sala de aula também pode oferecer significativas aprendizagens às crianças: ampliação de repertório artístico e cultural, desenvolvimento cognitivo, emocional, social, moral, linguístico, entre outros. Nas conversas da professora regente com os acadêmicos do Pibid de Artes Visuais surgiu a ideia de que cada um dos grupos abordasse um estilo distinto de fazer teatro: teatro de sombras, de marionetes, com fantoches, com atores e atrizes em cena e o teatro com máscaras. Na presente escrita, abordaremos especificamente a experiência desenvolvida pelos alunos que trabalharam com o livro de imagens *O Espantalho e a Bruxa*, dada a diversidade das produções desenvolvidas em tal proposta. Foi proposta aos alunos uma experiência de criação artística com materiais diferenciados dos usualmente ofertados, mobilizando o grupo em torno da materialização dos personagens presentes na narrativa elaborada na leitura das imagens do livro. Primou-se por uma respeitosa supervisão e orientação dos pibidianos em todo processo de criação, no sentido de não tolher ou limitar o espaço de autoria, autonomia, curiosidade e inventividade das crianças. Percebeu-se que os alunos foram além das imagens do livro, com autoria e autonomia durante o todo processo de criação.



Na sequência, uma apresentação da narrativa da equipe com os personagens elaborados foi realizada para os alunos das demais turmas da escola. Demonstrando que as aulas de Artes na Educação Básica podem ser incrementadas com materiais e recursos disponíveis na própria escola, oportunizando a expressão das poéticas pessoais dos alunos, nutrindo e ampliando repertórios. Além de enriquecer as práticas pedagógicas nos possíveis diálogos entre as linguagens artísticas na escola. Reforçando-se o papel preponderante do professor na proposição de desafios que superem a limitação/conformação quanto ao uso de materiais convencionais como o papel sulfite e a caixa de lápis de cor nas aulas de Artes.

**Palavras-chave:** PIBID, teatro na escola, anos iniciais, criação artística, materiais diversificados.



## Resumo de Extensão (concluído)

### **15799 - NAS CORES DA EXPERIÊNCIA: UM RELATO SOBRE A OFICINA DE TINTAS NATURAIS COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE CRICIÚMA**

**Ana Carolini Francisco Bosa, Kellen Américo Fernandes, Kariane do nascimento Pavan**

O diálogo entre as linguagens artísticas contidos no Ensino de Arte juntamente com as temáticas que se fazem necessárias do contexto do ensino regular contidas no currículo escolar vem de encontro aos questionamentos de interdisciplinaridade que segundo Fazenda (1995, p. 64) “está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo.” Nesse campo de discussão teórica os bolsistas acadêmicos do PROESDE – Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - UNESC participaram de elaboração e aplicação de um projeto que contemplasse as principais pontualidades da Proposta Curricular de Santa Catarina na atualização de 2014 - PCSC. O objetivo desta experiência era de analisar e discutir no campo teórico de que forma alguns temas específicos estão sendo aderidos no contexto escolar, revendo suas diversas possibilidades e relevâncias na formação do aluno. Este trabalho consistia em um circuito de oficinas e palestras para os professores de Criciúma da rede estadual de Santa Catarina onde apresentamos aos professores a oficina “Práticas Culturais Indígenas: Proposições para a organização do Ensino”. A qual visava às representações das culturas indígenas em Santa Catarina e de que forma a PCSC contempla este assunto. Nesta experiência revimos as leis e atuamos com algumas práticas como a fabricação de tintas artesanais e produção de tribais – das principais tribos de Santa Catarina. Conversamos como estas práticas poderiam estar sendo inseridas no ensino escolar e as diversas possibilidades presentes. Este trabalho possibilitou a abertura para discutirmos também sobre a diversidade de acordo com a PCSC como “característica da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências de vida históricas e culturais”.(SANTA CATARINA, 2014, p.51), a forma que está inserida nas escolas a sua relevância na fala dos professores. Esta experiência nos proporcionou a discussão teórica e realista da situação de nossas escolas e modelo de ensino onde deve-se considerar cada aluno e colaborador do ensino como sócio-histórico e necessário para formação do coletivo.

**Palavras-chave:** Artes Visuais; Interdisciplinaridade; Ensino de Arte; Proposta Curricular de Santa Catarina;

**Referências:**

FAZENDA, IVANI. Interdisciplinaridade: Um projeto em Parceria. São Paulo, Loyola, 1995.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2014, 192 p.